

Indenização leva prédio a leilão

* 1 MAR 1997

O prédio do HGO poderá ir a leilão nos próximos dias para que a indenização de R\$ 143,9 mil seja paga à família. Segundo o advogado que cuida do caso de Márcia, Arturo Buzzi, até o final da próxima semana a oficial de Justiça encarregada de fazer a avaliação do prédio deverá ter o valor em mãos. O leilão pedido pela 9ª Vara Cível foi a forma encontrada, segundo Buzzi, para obrigar o hospital a pagar a indenização.

A direção do HGO entrou na Justiça para rever a indenização e garantir que o prédio não será leiloado, mas apenas "colocado como garantia da dívida". Buzzi afirma que o valor da indenização não tem mais como ser contestado e que a apelação do HGO "não tem efeito suspensivo".

Para assegurar a Márcia uma assistência permanente e com qualidade, o

advogado entrou com ação na Justiça. "Se não querem aceitá-la no HGO e nem dar um atendimento de qualidade em casa, vamos obrigá-lo a pagar o tratamento em qualquer outro hospital e enquanto ela viver", assinala.

Erro - Márcia entrou em coma irreversível no dia 16 de dezembro de 1988. Ela tinha acabado de fazer uma cesariana.

Como queixava-se de dor, a atendente de enfermagem Cleci Milani aplicou-lhe uma injeção de Pavullon, um curalizante de alto teor



Márcia entrou em coma após parto

anestésico e de uso restrito. O remédio certo seria o analgésico Dolatina. Márcia teve uma parada cardiorrespiratória e, sem atendimento imediato, ficou quatro minutos sem oxigênio. O único médico encontrado pela família no hospital se recusou a prestar socorro imediato. Márcia perdeu 85% das células cerebrais, ficou paraplégica, cega e sem audição. Antes do coma, Márcia chegou a ver a filha Marina, hoje com 8 anos, por alguns instantes. (RA)